

• Política

ADUBOS TREVO GRUPO LUXMA

ALIANÇA DEMOCRÁTICA

Ulysses convoca dissidentes do PMDB

por Cecília Pires de Brasília

"Somos uma família baúlenta. Somos uma família napolitana, em que a mulher às vezes quer arrebentar a cabeça do marido, mas se alguém fala mal do marido, ela é capaz de dar um tiro, matar..."

"Claro que, nessa orquestra, tem de Bach a Píngüinha. O meu esforço tem sido sempre o de unir. Nas questões fundamentais, nas votações, nos parlanques, sempre estamos unidos..."

PMDB, as suas. O ministério traduz a importância do partido, o número de constituintes e de governadores que obteve nas últimas eleições. A projeção do governo com relação ao PMDB tem o testemunho das urnas e, portanto, dos cidadãos", afirmou.

PFL, que quem quiser romper com o governo, "que rompa". Para o deputado, isso não foi um desafio. "Quem quiser sair do governo, sai; quem quiser ficar, fica. Qual a força que pode obrigar alguém quando a colaboração, que deve ser voluntária, deixa de existir?" indagou Ulysses.

tendimentos entre todos os partidos a fim de que se obtenha consenso para o anteprojeto da Constituição. "Muitas vezes se consegue um caminho comum. Se não for possível, isso faz parte da democracia, não tem problema, vamos voltar em plenário", afirmou.

tuante de forma a permitir a apresentação de um substitutivo ao projeto do relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral.

GOVERNO

UDR começa a agir no segundo escalão para fazer seu "lobby"

por Andrew Greenlees de Brasília

Um dia após ter sido recebido em audiência pelo ministro Iris Rezende, da Agricultura, o presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, continuava a percorrer os corredores do governo federal, na sexta-feira.

A UDR deseja conhecer estes dados para usá-los na preparação da reunião do próximo dia 30 com o ministro da Agricultura, da qual participarão outras entidades representativas de produtores rurais. O encontro, de caráter oficial, visa à apresentação de sugestões dos líderes rurais quanto aos preços mínimos.

O presidente do partido disse ainda que deverá conversar nesta semana com parlamentares da esquerda do PMDB, que estão ameaçando deixar a sigla. "Essa é a história do PMDB e assim ele tem crescido." Indagado sobre seu papel no partido e sobre as críticas que recebe de vários grupos, Ulysses disse que, quando isso ocorre, lembra-se de de Gaulle.

"O racha é visível", diz Bisol

por Milton Wells de Porto Alegre

"Os adversários mais poderosos do PMDB na Constituinte pertencem ao próprio PMDB", declarou o senador gaúcho José Paulo Bisol. Disse que seu partido "não pode continuar com duas caras", e informou que a facção chamada progressista, liderada pelo senador Mário Covas, deverá exigir do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, que utilize os questionários distribuídos aos convencionais do partido, no fim da semana passada, para "separar o joio do trigo".

do em temas como a reforma agrária, o monopólio estatal do petróleo, a empresa nacional e a propriedade privada com direito relativo e não absoluto, devem ser excluídos do partido.

com a atuação do partido na Constituinte, e disse que os governadores do PMDB são meros "mendicantes e suplicantes do governo federal".

Enquanto não houver uma reforma tributária, ele prevê que os governadores vão continuar mendigando a Sarney, pois caso contrário não terão como governar.

Já o senador Mário Covas discorda de Ulysses: Convencido de que o PMDB, após sua última convenção nacional liberou seus membros para uma ação própria em relação às diretas para presidente da República em 1988, decidiu que subirá no palanque em qualquer manifestação suprapartidária pelas eleições presidenciais após a promulgação da Constituição.

Tasso contra diretas-já e parlamentarismo

por Carlos Lovizoro de Fortaleza (Continuação de 10ª página)

Independente de o regime a ser adotado, cita para exemplificar a superficialidade da discussão em torno do assunto, a observação que lhe foi feita por um correspondente de um jornal estrangeiro presente à convenção do PMDB, realizada no último fim de semana.

nalismo está em dia e liquidarei até o final do mês o último débito com o FPDM. Mesmo assim, o estado encontra-se em débito com a iniciativa privada e conta com a rolagem de sua dívida de CZ\$ 25 bilhões, pelo governo federal.

Sarney vai reunir os líderes

por Carlo Iherê de Freitas de Brasília

O presidente da República vai reunir nos próximos dias as lideranças pemedebistas que o apoiam com o presidente do partido, Ulysses Guimarães, e o líder Carlos Sant'Anna, para fazer uma avaliação conjunta do PMDB depois da convenção e da iminente formalização de um bloco de centro, suprapartidário, que, além de sustentar o presidente José Sarney no Congresso, vai unificar posições para as futuras votações na Constituinte.

cia parlamentar, sempre exercida dentro de um partido no governo, para ser um dos que trabalham pela complementação da transição democrática.

nizado, preocupado com o social", explicou.

de esquerda, ainda pequenos, e a ala esquerda do PMDB, no total não passando de 180 votos, muito abaixo da maioria de 280 votos.

De qualquer forma, Jereissati acredita que o resultado da convenção não representou uma derrota para o presidente Sarney. "O presidente pode não ter a maioria dos convencionais do PMDB a favor de um mandato de cinco anos, mas talvez tenha a maioria dos parlamentares do partido e da Assembleia Nacional Constituinte do seu lado, o que é que importa."

A arrumação da casa exigiu uma série de medidas drásticas, a começar pelo corte dos "gatilhos" salariais do funcionalismo e pela eliminação de 14 mil vagas no serviço público e de uma meta de 30 mil, mediante o rompimento de contratos irregulares de servidores, desvinculação daqueles que estavam à disposição e proibição da acumulação de funções. "A folha de salários, quando assumi, correspondia a 10% acima das receitas somadas do ICM e do FPDM e, hoje, só representa 70% do total", observa.

Prisco Vianna não tem dúvidas "quanto à geração espontânea" de um grupo ou bloco que se está organizando, para tentar "uma maioria de pensamento uniforme, liberal-moderado — porque o Brasil não é um país de extremos —, para exercer influência decisiva dentro da Constituinte".

Esse grupo, continua o deputado, "aos poucos vai juntando suas afinidades para não frustrar a expectativa nacional, que deseja um texto que preserve alguns princípios fundamentais da sociedade brasileira de viver em democracia, em liberdade, em regime de livre iniciativa, num capitalismo moderno, humanizado, preocupado com o social", explicou.

Moderado, o deputado não acha que a nova Constituição corra qualquer risco de ficar ultrapassada num curto período de tempo, pois acredita que ela vai ficar mesmo no centro. "A posição de centro não significa uma posição reacionária, retrógrada", argumenta. "Nós queremos que a Constituinte avance para reformas importantes. Não é preciso ser de esquerda para ser progressista. O centro não é imobilista", assinala Prisco Vianna.

"Essa ala progressista já deixou claro que não apoia o presidente, já se declara dissidente exatamente para ficar mais livre na sua luta contra o governo; ela prega uma política contrária àquela que sustenta o governo, deseja eleição direta em 1988, e não apoia sua política econômica, nem suas diretrizes, enquanto o centro-democrático já deixou claro que está com Sarney", diz o deputado.

Possivelmente, ele admite, que esse espaço será ocupado pelos jovens governadores do PMDB, como Alvaro Dias, Geraldo Mello Amazonino Mendes, entre outros, com quem diz se identificar.

Além disso, Jereissati tomou uma série de resoluções para ampliar a receita, ressaltando, entre elas, a transferência do domicílio dos fiscais da Fazenda. "Conseguimos um aumento de 220% na arrecadação no interior do estado", informa.

Na opinião do senador, o único ponto em que o partido não está concordando com o governo é quanto ao mandato do presidente Sarney. "E isto é uma questão transitória da Constituinte, que na oportunidade certa, deverá ser objeto de entendimento entre o PMDB, o PFL e o presidente Sarney."

Segundo o senador, a convenção do PMDB não trará maiores problemas para o relacionamento entre o PMDB e o governo. "O governo errou mais do que o partido, porque não se pode definir o transitório, que é o mandato, enquanto não se definir o permanente, que é o regime de governo. Ora, os ministros do PMDB que votaram contrariamente à orientação do líder do governo, optando pelo voto secreto, são, acima de tudo, ministros do PMDB, são partidários e não vão ajudar a divisão do partido", concluiu.

Para Richa, a transição termina com a conclusão da Constituinte e a fixação das eleições presidenciais. "Depois da Constituinte, vejo um reajustamento partidário de forma natural. Mudar o jogo da Aliança Democrática ou não, será decorrência da mudança de forças dentro do PFL e do PMDB. Se ela ocorrer, mas é um problema para o governo analisar depois da Constituinte", defendeu.

Em entrevista, em Salvador, na sexta-feira, o deputado disse que a queda da popularidade de Sarney só ocorreu devido à crise econômica após o Cruzado II, mas observou que com a adoção do Plano Bresser "as coisas começaram a mudar neste País", com a queda da inflação e das taxas de juro e uma grande redução no número de concordatas e falências requeridas. "A nossa esperança é de que o Brasil possa retornar àquele período de confiança, reinante na época do Cruzado I", acrescentou.

Para Magalhães, a hora de romper já passou

Rompendo um compromisso que assumira consigo mesmo, de evitar tanto quanto possível externar opiniões divergentes da cúpula nacional do PFL, o ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães discordou na última sexta-feira de um eventual afastamento do seu partido para com o governo Sarney. Para ele, "a hora de romper já passou", e esta seria justamente após as eleições de novembro, quando o resultado das urnas apontou uma vitória do PMDB em praticamente todo o País.

O governador cearense, no entanto, reconhece que ainda está longe o resgate do seu estado da miséria, mas tem planos para ampliar a renda "per capita", substancialmente. O principal deles é a instauração, no Ceará, de distritos industriais de processamento para a exportação, um plano que está sendo elaborado pelo Ministério da Indústria e do Comércio para as regiões Norte e Nordeste.

"Ampliar aliança custa caro"

por Cecília Pires de Brasília

O senador José Richa criticou a idéia, lançada na última semana pelo PFL, de ampliação da Aliança Democrática na ocupação dos cargos de governo e a formação de um bloco suprapartidário de apoio ao presidente Sarney. "Isto sai caro", disse o parlamentar. "Fica difícil uma sustentação desse tipo. Como pretender formar maioria de 280 parlamentares no Congresso Constituinte? Isso só seria possível de maneira fisiológica", afirmou o senador, em entrevista a este jornal, na última sexta-feira.



José Richa

plan). Tem mais gente do PFL criticando o governo, nos discursos da Constituinte, do que gente do PMDB."

Para Richa, a transição termina com a conclusão da Constituinte e a fixação das eleições presidenciais. "Depois da Constituinte, vejo um reajustamento partidário de forma natural. Mudar o jogo da Aliança Democrática ou não, será decorrência da mudança de forças dentro do PFL e do PMDB. Se ela ocorrer, mas é um problema para o governo analisar depois da Constituinte", defendeu.

dar sua atitude. Na época, as declarações do ex-governador foram encaradas nos meios políticos como um desabafo pela derrota, por muitos incompreendida, de sua candidatura ao Senado.

"Temos vocação para permitir a instalação de indústrias leves de confecções e eletrônica, entre outras."

Richa também contestou as afirmações do PFL de que o partido deve ampliar espaços no governo porque vem sustentando praticamente sozinho o presidente Sarney, em virtude da divisão do PMDB. "Os mesmos problemas internos que o PMDB tem, o PFL também tem. E vi os levantamentos feitos (pela Se-

ção isolada de grupos dentro do PMDB foi condenada na sexta-feira pelo governador Miguel Arraes, ao se referir à criação do Movimento Unidade Progressista (MUP) que congrega os setores mais à esquerda do partido.

Ele acredita que o setor progressista conseguirá o apoio da ala histórica do partido, representada pelo presidente Ulysses Guimarães. O senador gaúcho defendeu a preservação do PMDB, através da aliança histórica entre esquerda e centro-esquerda partidária, segundo apurou a Agência Globo.

Para Richa, a transição termina com a conclusão da Constituinte e a fixação das eleições presidenciais. "Depois da Constituinte, vejo um reajustamento partidário de forma natural. Mudar o jogo da Aliança Democrática ou não, será decorrência da mudança de forças dentro do PFL e do PMDB. Se ela ocorrer, mas é um problema para o governo analisar depois da Constituinte", defendeu.

de romper já passou". E foi muito claro.

Arraes só vê saída pela negociação

"Uma tática equivocada"

O vice-líder do PMDB no Senado, José Fogaça (RS), acusou na última sexta-feira o presidente José Sarney de desenvolver uma "tática equivocada" ao tentar promover a divisão de seu partido, o que poderá resultar em um "desastre no processo de transição democrática".

PMDB, para se manter no poder com o apoio apenas da direita pemedebista, sob a tutela militar, que novamente se alojaria no processo político."

PMDB, para se manter no poder com o apoio apenas da direita pemedebista, sob a tutela militar, que novamente se alojaria no processo político."

PMDB, para se manter no poder com o apoio apenas da direita pemedebista, sob a tutela militar, que novamente se alojaria no processo político."

Pesquisa mostra as dúvidas do público

Uma pesquisa realizada pelo Standard, Ogilvy & Mather, em junho, logo após a decretação do Plano Bresser, mostra que 69% das quatrocentas pessoas entrevistadas que apoiaram o Plano Cruzado concordaram inteiramente com a implantação do novo plano.

Entre as principais razões apontadas pelos entrevistados que duvidam ou não acreditam no sucesso do Plano Bresser está a constatação de que "nenhum plano deu certo até agora; tudo vai acontecer como da outra vez". E muitos deles criticam diretamente o governo: "O povo não acredita mais no governo. Ele está perdendo e não sabe administrar".

O principal alvo das críticas e discordâncias com o Plano Bresser são para os entrevistados, o fim do galitinho salarial e o arrocho nos salários, que corresponde à opinião de 36% dos entrevistados.

Table with 4 columns: BASE: Amostra, TOT (%), HOM (%), MUL (%). Rows include 'Vai dar certo', 'Talvez dê certo', 'Não vai dar certo', 'Não sabe'.